A influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola pública estadual de educação básica

Frank Sagica
PPGARTES/UFPA
franksagica@hotmail.com

Lia Braga Vieira
UFPA/UEPA
lia41braga@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Este trabalho consistiu em um estudo sobre a influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola estadual de educação básica, em Belém (PA). Teve como objetivo compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical.

Palavras chave: Estudante. Mídia. Educação Básica.

Introdução

A relação entre sociedade e música se entrelaça em uma trama de fios quando o assunto abordado diz respeito aos aspectos musicais e valores sociais subjacentes de cada indivíduo dentro do seu contexto cultural, no qual definem a preferência e comportamento pertinentes a cada grupo.

A partir da adolescência, temos diversas mudanças físicas bem como psíquicas impulsionando consequentemente a integração do jovem de inúmeras formas, dentro da sociedade. Existem vários elementos que colaboram para que este adolescente, na totalidade deste processo, seja integrado: família, amigos, igreja, comunidade, escola, entre outros.

Nesse âmbito, faz-se pertinente o questionamento a respeito da forma como a escola trabalha as experiências culturais já presentes, possibilitando ao aluno um conhecimento

musical significativo, a fim de desenvolver a sua compreensão crítica em torno de sua realidade cultural, partindo de sua vivência cotidiana. Segundo Penna: “A vivência real do aluno, por mais restrita que seja não pode ser negada; deve ser o primeiro objeto da ação musicalizadora, como apoio para o salto até horizontes mais amplos.” (PENNA, 1990, pg.33). Nesta perspectiva, o repertório musical ouvido pelo aluno pertencente ao seu universo extraescolar assume o papel de grande relevância como objeto de estudo e investigação sobre a diversidade e preferência musical influenciada pela cultura midiática.

O avanço tecnológico, principalmente nos meios de comunicação, favoreceu a intensificação e difusão de informações, em tempo real, das mais variadas espécies e de toda e qualquer parte do mundo, dentre elas a música, que contribui de maneira significativa para a formação de opinião, preferência e valores, sejam de fatos, pessoas ou instituição. Em todos os casos, o acesso a estes conteúdos nunca foi tão fácil como é hoje, através geralmente da TV, do rádio, dos videogames e principalmente da Internet.

No entanto, é importante destacar que estas pessoas não estão somente na condição de consumidoras, mas também como sujeitos receptores/reprodutores de conceitos, ideias e tendências, nas quais são construídos diversos significados e valores que transmitem e ao mesmo tempo são incorporados. “Na cultura midiática não se trata apenas da conformação do público a determinados hábitos, padrões de comportamento, valores, gostos e preferências, difundidos por meio da mídia, mas da criação, duplicação ou da recriação da realidade por meio dela” (MOREIRA, 2003, p.1209).

É evidente que os diversos meios de comunicação exercem hoje uma espécie de função pedagógica básica, no caso, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo. Mesmo assim, de fato, algumas instituições como a família, a escola e a religião continuam sendo, em diferentes pontos de vista, as fontes primárias da educação e da formação moral destes adolescentes.

A utilização de toda essa influência que a mídia exerce sobre o estudante, a significação que ela representa para cada indivíduo e sua compreensão a partir da escuta de determinada música, bem como os objetivos que ela traz, podem ser usados como ferramenta de ensino no processo de educação musical.

Partindo dessa reflexão, emergiu a pergunta:

Quais as influências da mídia no gosto musical dos estudantes de uma escola estadual pública de educação básica, em Belém - PA?

Por meio de um exercício investigativo, delineou-se uma pesquisa que teve como objetivo investigar a influência da mídia no gosto musical do ponto de vista referencial de um grupo de estudantes de uma escola estadual pública de educação básica, em Belém – PA. Daí os objetivos específicos: Descrever o contexto social no qual esses alunos tiveram contato com referido repertório; relacionar os aspectos musicais ao contexto de sua origem, de modo a evidenciar valores sociais subjacentes; identificar os diferentes gêneros musicais apontados pelo referido grupo; e analisar a utilização da música midiática e sua contribuição na formação no processo de educação musical, na escola onde vem sendo desenvolvida esta pesquisa.

Cultura midiática e o cotidiano

A música é uma das formas mais antigas de expressão artística conhecida pelo homem, sendo associada ao cotidiano da vida humana devido ao seu forte valor simbólico sociocultural e sua importância nas relações de experiências e vivências nos mais diversos ambientes, acompanhando as mudanças e transformações da sociedade em diferentes espaços e por diversos meios de socialização.

Souza escreve, em um de seus artigos, sobre esses meios de socialização com os quais os jovens e os adolescentes criam identidades e orientam suas representações sobre si e o mundo, que partem não apenas de instituições tradicionais, como a escola, família igreja etc.

> Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas. Ou, ainda, principalmente, se relacionam de diferentes formas com as tecnologias modernas e com seus fluxos de informação e consumo, por meio dos produtos ou objetos da mídia permeados por relações pedagógicas não institucionais: televisão, rádio, cinema, revistas e computador. (SOUZA, 2004, p.10)

Nesse sentido, entendemos que a partir da relação que este aluno tem com a multiplicidade de vivências musicais nos mais diversos ambientes extraescolares complexos e multifacetados, eles constroem identidades culturais, definindo suas preferências musicais através do significado social que esta música exerce. Em alguns casos, pode vir a ser influenciado pelas normas propostas pela sociedade e pelo meio onde está inserido. Mas de que forma este sujeito recebe estas informações de diferentes linguagens e como traduz estes signos que se configuram por intermédio dos mais diversos veículos midiáticos?

Atualmente, observa-se uma grande influência do conteúdo midiático no gosto e no comportamento de crianças, jovens e adolescentes, com uma produção diversificada que acaba desenvolvendo diversos estilos de fruição musical.

Prioritariamente, devemos atentar aos meios de comunicação por meio dos quais estes "conteúdos" são transmitidos. Thompsom (1998, p.25) caracteriza esses meios de comunicação como "um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos". Para que haja todo esse processo comunicativo, é empregado um determinado meio técnico, e por meio dele a informação e o conteúdo simbólico são transmitidos do produtor para o receptor.

O termo "meio técnico" faz referência aos elementos materiais usados para fixar e servir como objeto de reprodução. No entanto, quando utilizamos a expressão "meios de comunicação" designamos um conjunto mais específico de instituições e produtos. Podemos destacar os seguintes: discos de música, programas de rádio e televisão, livros, jornais dentre outros. Embora esses meios sejam em parte responsáveis pela multiplicação e crescimento dos códigos e linguagem, não se pode atribuir que todas as transformações culturais e mediações sociais são oriundas da mídia em si, mas a veiculação da mensagem, pensamento e sua significação são as peças fundamentais neste processo, como afirma Santaella:

> [...] os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, não passam de meros canais para a transmissão de informação. Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios

> de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTAELLA, 2003, p.24)

Devemos considerar que alguns aspectos técnicos dos meios de comunicação, a parte física responsável pelo armazenamento e circulação de informações é de extrema importância, pois é a partir dela que se inicia o processo comunicativo, onde transitam os mais diversos conteúdos, no entanto, estes mesmos meios não passariam de simplesmente meros canais caso não existisse pensamentos, ideologias, signos e outras inúmeras representações de linguagem, decodificada e reproduzida de diferentes formas por cada indivíduo. Atualmente, não há um exemplo melhor para confirmar esta ideia usando o exemplo do computador: Se perguntar para grande parte dos adolescentes que estão em contato com o meio digital se eles querem ganhar de presente um computador, é inevitável ouvir um "sim", agora pergunte se eles aceitariam ficar com este mesmo computador sem acesso a internet (?), grande parte responderia que não, apesar de este ser bastante útil para fazer trabalhos escolares, armazenamento de materiais incluindo livros (PDF, entre outros), fotos, vídeos, músicas etc. Pois, a maioria destes adolescentes utiliza este meio geralmente com a finalidade de se conectar com pessoas e receber informações atuais em tempo real do mundo inteiro. Não faria sentido possuir um veículo tecnológico poderosíssimo esvaziado, sem as mensagens que nela se configuram. Toda esta proliferação midiática a partir de diferentes meios resultou em diversidade, segmentação e hibridação de mensagens.

Resultados

Para esta pesquisa, foram entrevistados nove alunos e quinze alunas, Todos os alunos eram residentes nas proximidades ao redor da escola como Vila da Barca, Pedro Alvares Cabral, Senador Lemos etc. Onde se concentra em maior parte a população de baixa renda. Alguns alunos possuem realidades bem conturbadas, já que nesta localidade existe um alto índice de criminalidade. Era comum ouvir na "sala dos professores" relatos de alunos de outras

turmas serem agressivos e com tendências em potencial para se tornar futuros infratores. Mesmo com estes casos, a turma que escolhemos para fazer a pesquisa era composta por alunos de boa conduta. Ao longo de toda a pesquisa em campo não foi registrado nenhuma ocorrência de mau comportamento.

Preferência e gosto musical

Com base nos resultados e analise dos gráficos a seguir, trataremos neste tópico sobre a preferência e gostos musicais apresentados pelos estudantes nesta pesquisa.

Eco (, p.296) designa esta produção feita pela indústria cultural como música gastronômica na qual ele sugere a ela um caráter polêmico e pejorativo, voltada para a satisfação de exigências mercadológicas. "A música gastronômica é um prato industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim à satisfação das demandas do mercado".

Percebemos a associação de que um artista é sucesso total, não por causa da qualidade intrínseca da composição e sim decorrente do excesso de exposição do seu trabalho no mercado e participações em programas televisivos, radiofônicos, divulgação nas redes de computadores. Tal situação à qual todos estão submetidos, que envolve a disseminação exaustiva veiculada pelos instrumentos de comunicação de massa, parece ter alcançado o ápice em nossos dias. Aí se constata a padronização do vocabulário musical e verbal em músicas com um acorde para fácil memorização e letras que banalizam o ato sexual e fazem apologia ao consumo e tráfico de drogas, como itens de cesta básica do consumo musical de jovens e adolescentes, cujo interesse pela contestação e não subordinação aos padrões sociais de comportamento, aí encontra lugar de manipulação.

Temos o Funk como representante máximo, a "bola do momento" dessa tendência musical que caiu no gosto dos estudantes desta pesquisa, como mostra o gráfico abaixo:

Tabela 1: De qual tipo de música você mais gosta

Gêneros	%
Melody	21%
Gospel	8%
Funk	25%

Reggae	17%
Sertanejo/Forró	13%
Pagode	8%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

O gráfico seguinte ilustra a frequência da escuta musical e sua importância em meios aos afazeres cotidianos.

Tabela 2: Frequência da escuta musical

Frequência	%
Diariamente, 1 hora por dia	21%
Diariamente, 2 horas por dia	17%
Diariamente, 3 horas por dia	17%
Diariamente, 12 horas por dia	12%
Diariamente, 24 horas por dia	33%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

É importante destacar que essa ênfase à frequência na escuta musical declarada pelos alunos tem como base inúmeras razões específicas para cada caso e cada uma atende de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

> Como eles ouvem música? Nas sete maneiras que estão categorizadas podemos observar: sinais de pertencimento a determinadas culturas juvenis que se destacam de outros através de determinadas culturas musicais; fonte de informações sobre novos estilos de vida, modas, formas d conduta, etc; estímulos para sonhos e anseios próprios; criação de identidades através d descoberta de movimento corporeidade na dança; possibilidade de isolamento do cotidiano pelo uso de fones de ouvido; possibilidade de identificação com ídolos como astros de *rock;* e recurso para alegrar-se, melhoria do ânimo, e controle da disposição. (SOUZA, 2009, p. 51)

Todo indivíduo tem suas peculiaridades e individualidades moldadas a partir da sua vivência cotidiana, levando em consideração a sua carga de experiência adquirida ao decorrer de sua vida. Na escuta musical também não é diferente, grande parte da vivência musical dos alunos acontecem dentro de casa, como mostra o gráfico abaixo:

Tabela 3: Quais são os lugares onde você escuta música?

Lugares	%
Em casa	38%
Na escola	18%
Na igreja	8%
Em festas	26%
Na comunidade	10%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Independente do local, a música acompanha as pessoas em diversos segmentos do cotidiano, tornando-se imprescindível em inúmeras ocasiões, como afirma Souza (2000, p. 176):

> Para os jovens, por exemplo, música é praticamente um elemento indispensável no seu ambiente e um meio de comunicação fundamental. Ela acompanha várias situações, como estar junto de amigos, festas e comemorações. Em casa, no quarto preferencialmente, a música desempenha um papel importante, e os aparelhos de transmissão tornam-se utensílios vitais. Graças ao *walkman* a música os acompanha nos ônibus, nas ruas, nos pátios das escolas, durante as caminhadas, etc. Isso traz para aprendizagem de música o desenvolvimento das preferências musicais e a formação de determinados hábitos e comportamentos auditivos. Fora da escola, a oferta musical é assimilada desde o nascimento até a idade escolar, incluindo a participação na vida musical, seja em concertos, shows, danças, igrejas.

Por intermédio da pergunta "Você já estudou música", buscamos compreender não somente se o aluno tinha tido ou não aulas específicas de música, mas saber se havia interesse caso nunca estivesse estudado.

Tabela 4: Você já estudou música?

Respostas	%
Sim	17%
Não	83%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Dos 24 alunos, apenas 17% afirmaram ter tido uma aula específica de música em alguma instituição, enquanto 83% nunca tiveram nenhuma instrução sistemática de música em lugar algum. Algumas instituições foram citadas, sendo uma delas a fundação curro velho:

Tabela 5: Onde você estudou música?

Instituições	%
Na escola	20%
Na Igreja	40%
No curro velho	40%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Os dados mostram claramente a precariedade que o espaço escolar contribui para a educação musical, não sendo o suficiente obter apenas 17% dos alunos que já estudaram música, apenas um aluno afirmou ter tido esta aula na escola, enquanto na igreja e curro velho tiveram dois alunos em cada. Cabe ressaltar que mesmo tendo professores de Arte na escola, os alunos disseram que não havia músicas nas aulas e a abordagem era somente nas artes cênicas (pintura, desenho), quando havia uma aula relacionada com música, funciona mais como uma atividade recreativa.

Um dado mais preocupante ainda, como demonstra o gráfico logo abaixo, é a falta de interesse apresentada pelos estudantes quando perguntado se havia interesse em apreender música, apenas uma aluna e um aluno responderam que gostariam de ter aulas específicas de música. Dados alarmantes que nos alertam para qual direção está caminhando a relação entre escola e educação musical, considerando a dificuldade de acesso ao processo de formação musical que estes alunos enfrentam, consequente da falta de recurso financeiro e oportunidades que deveriam ser um direito de todos, mas acaba sendo privilégio de poucos.

Tabela 6: Tem interesse em aprender música?

Respostas	%
Sim	10%
Não	90%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Uso das mídias

Veremos no gráfico a seguir, a soberania de um pequeno aparelho e seu poder avassalador de funções quanto a utilização para se consumir música:

Tabela 7: Qual(is) é (são) o (s) meio (s) que você mais utiliza para ouvir música?

Meios	%
Computador	29%
Televisão	10%
Celular	56%
Rádio	5%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

A leitura do quadro aponta o rádio com a menor porcentagem entre as opções de apenas 5%, em seguida temos a televisão com 10% das respostas, o computador com 29% e com altos índices de uso pelos alunos está o celular com 56%, pequeno dispositivo que inicialmente era designado como um simples aparelho de comunicação desenvolvido para a comunicação entre pessoas em determinada distância, foi se transformando no decorrer do tempo em um poderoso recurso tecnológico com múltiplas funções.

Mais do que o aparelho em si, se destaca a principal rede mundial de comunicação por onde se engendram todos estes processos:

Tabela 8: Para Ouvir uma nova música, onde procura?

Lugar	%
Internet	88%
Televisão	0%
Rádio	4%
Festas	4%
Escola	0%
Igreja	4%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Observamos que 88% dos entrevistados afirmaram a preferência absoluta pelo uso da internet quando o assunto é novidade musical, a pergunta que fica é: por que este domínio absoluto? Poderíamos citar uma infinidade de especificidades que tornam a internet referência na hora da escolha em busca do que está sendo a sensação do momento, uma delas seria a autonomia em escolher o tipo de conteúdo, o que veio a ser também possível na televisão com o ingresso da TV por assinatura, mas com a desvantagem de ter que ligar para a operadora para escolher uma programação específica que não esteja na grade e posteriormente pagá-la. Já a internet, dispõe um universo de sites que dão a opção de assistir séries, filmes, shows e outros, tudo isso de graça. A espera por horas por um clip preferido na MTV em algum programa da emissora que corria a possibilidade de não ir ao ar, com a internet esse risco se tornou inexistente.

Considerações finais

Por meio dos resultados obtidos neste trabalho, foi possível analisar a influência que a cultura midiática exerce sobre os alunos e posteriormente sua contribuição para dentro da sala de aula, tendo em conta o alto valor devotado por estes alunos aos produtos disseminados pela indústria cultural.

Foi constatado o forte poder que os meios técnicos, como o celular por exemplo, principalmente aqueles com tecnologia de ultima geração, têm para prender a atenção de jovens e adolescentes em qualquer lugar, sendo a Internet um meio unânime entre os alunos para a descoberta das novidades musicais, informação em geral, comunicação e troca de arquivo de qualquer espécie e consequentemente suas preferências e gostos musicais sendo moldados a partir disso, afirmando a significativa influência que a cultura midiática exerce sobre os estudantes.

Não há dúvida quanto à soberania dessas novas tecnologias das mídias e da informática em relação aos padrões de vida e interações sociais e que se estabelece dominante a cada dia a um nível global. Entretanto, as complicações do uso inoportuno e demasiado do

celular na escola em momentos impróprios requer atenção e cuidado especiais para que esta inconveniência seja usada de maneira correta e de preferência como uma ferramenta de apoio para a realização d alguma atividade dentro de sala.

Mediante o contato com os entrevistados, foi nítido perceber suas preferências musicais e os grupos sociais que eram formados de acordo com o gênero predileto, que era identificado pela forma de como se vestiam, gesticulações características, escuta das músicas sem fone e até mesmo figurinhas adesivas e letras de músicas de determinado gênero musical no caderno. Até havia preconceito sendo relacionado entre classe social e gênero musical, como aconteceu com o melody, gênero este popular em bairros cujos índices de criminalidades são altos. Aqui se confirma a exigência de se considerar as músicas do aluno no quadro escolar, surgindo à necessidade de trabalhar o repertório que desperta o desejo de aprender música daquele aluno, de modo a criar uma pedagogia relacionada com seu cotidiano. Além da pouca influência que a escola possui na formação do gosto e informação sobre novidades musicais dos alunos – o que coloca em cheque o papel da escola - e de acordo com os dados alarmantes negativos obtidos sobre a vontade dos alunos em aprender música na escola, o ambiente para se trabalhar ainda encontra dificuldades também por parte de alguns professores que apresentam resistência em musicalizar adolescente que nunca tiveram contato nenhum com música, sendo pertinente repensar novos caminhos para solucionar tal problemática. No entanto, este trabalho teve apenas o intuito de tão somente introduzir reflexões sobre os dados coletados, alguns problemas apontados merecem estudo e elaboração de métodos de ensino para solucionar as questões apresentadas.

A falta de investimento na área da educação e incentivo a práticas culturais que se estende até os dias atuais faz com que nos acostumemos à violência generalizada pelas ruas e nas escolas; professor desestimulado para lecionar por achar seu salário insuficiente e incompatível recebido ao final do mês; a falta de interesse do aluno em realmente aprender aquele assunto de determinada disciplina, não apenas para ser aprovado no final do ano, mas para se obter conhecimento para a vida. Estas coisas acontecem e permanecem todos os anos. Tudo pode, tudo deve ser assim. Por quê? Por que tudo tem que ser tratado com comodismo e letargia sempre com a desculpa que é culpa do sistema apenas?

Ao longo de toda a trajetória desta pesquisa, havia um sentimento, um delírio esperançoso de que ao decorrer dos anos poderíamos educar com recursos tecnológicos, salas bem equipadas e estruturadas, educação de qualidade com professores dispostos a ensinar e alunos motivados a aprender. Tudo isso ainda pode ser um sonho distante a ser concretizado, mas a responsabilidade ética, politica e profissional do ensinar são deveres e consciência de nós educadores e direito do educando em recebê-lo. Para fazer uma aula digna só depende do nosso envolvimento e compromisso com a arte e principalmente com a educação.

Referências

ECO, Umberto. ***Apocalípticos e Integrados***. 6 ed. São Paulo: Perspectiva. 2001.

MOREIRA, A. S. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003.

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós- Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

THOMPSON, John B. **A Transformação da Visibilidade. In: A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.